

RESUMO

Prof.^a Dr.^a Angela Maria Grando Bezerra
Universidade Federal do Espírito Santo – UFES

A lacuna do objeto e/ou interrelações no 'habitar' o espaço da obra de arte

O acompanhamento dos processos criativos de artistas que desde o final da II Grande Guerra buscam novas formas de liberdade em arte, operando além das convenções estéticas do período, das regras tradicionais da composição ou de normas sociais que regem os comportamentos, nos colocam frente a frente com um fenômeno marcado por intensa dinamicidade, caracterizada pela simultaneidade de ações, ausência de hierarquia e de linearidade e, particularmente, pela aventura de colocar em conjunção “a arte e a vida”. Sob essa perspectiva, a compreensão dos modos de desenvolvimento do pensamento em criação nos mostra um processo sustentado pelo estabelecimento de relações, cuja complexidade se faz, no contexto de nosso estudo, nas interrelações entre artista, obra e espectador, que chegam a um ponto em que o espaço de projeção (o vazio) alcançado no desenvolvimento da arte abstrata no século XX, é incorporado pelo espectador.

Tal constatação é o ponto de partida para reflexionar sobre a condição de teatralidade descrita por Michael Fried, em relação à arte minimalista, e como nesta constituição o processamento da relação entre o espaço e o espectador vai ser articulado. Na reflexão feita por Fried, a obra de arte ao ocupar um espaço comum com o espectador perde a capacidade de enclausuramento e enfraquece seu discurso na teatralização das ações. De todo modo isto envolve estabelecimentos de nexos que surgem no processo e nos leva a refletir sobre o que o pensador francês Pierre Musso fala como sendo um novo paradigma ligado a um pensamento das relações, ou seja, o conceito de rede.

Sabemos que é possível caracterizar uma parte significativa da produção artística internacional e de vertentes no Brasil, nos anos 1950/60, querendo romper com os princípios da composição formalista e também com a noção de arte a partir da auto-expressão como detentora inalienável do processo de criação. Propomos-nos a discutir que implicações a prática em torno da teatralidade provoca na obra de Oiticica, particularmente em seu trabalho Éden (1967), uma vez que em seu processamento se busca o diálogo do espaço extremamente planejado e preparado para receber o espectador. Diante desse condicionamento ativado pela obra, discutiremos também os embates possíveis entre a noção do conceito de rede, instituído nesse pretensão pensar e “habitar” o espaço em si, o espaço da obra.